

## ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A TODOS OS DEMOCRATAS!  
E A TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS!

É cada vez mais evidente o desejo, por parte das amplas massas do nosso povo, duma mudança política que traga ao País o gozo das liberdades democráticas fundamentais. Dentro da própria camarilha governativa crescem as contradições e em todas as camadas da população portuguesa cresce o descontentamento.

E uma prova clara deste estado de coisas a coacção manobrada recentemente pelas forças democráticas, que se não deixaram arrastar nem confundir com as solicitações e histeria belicista do governo do Salazar em volta do golpe fascista na Hungria. Da mesma forma, as numerosas manifestações massivas dos democratas quando dos comemoratórios de 5 de Outubro e em outras datas testemunham o seu combativismo e unidade de acção. As lutas dos trabalhadores contra os baixos salários, a vida cara e o desemprego; os protestos dos produtores e industriais da cortiça contra certas medidas do governo; os protestos dos Grêmios de Trabalho do distrito de Bragança contra a mistura do gelo no azeite e o descontentamento manifestado pela Câmara de Vila Nova de Gaia contra a situação de desespero que o governo criou aos municípios, e tantas outras manifestações, são provas de descontentamento popular e de luta das várias camadas do nosso povo.

Tudo um conjunto de factos testemunha o descontentamento das amplas massas e os desejos de unidade que animam hoje a grande massa dos democratas e anti-salazaristas. A verdade, porém, é que, apesar de todos os esforços de carácter sectorial, democráticos e das vitórias já alcançadas no terreno da unidade, estamos ainda muito longe da necessária unidade de acção de todos os democratas e anti-salazaristas. Essa falta de unidade de acção não tem permitido unir, encaminhar no bom sentido e organizar todas as manifestações de descontentamento e vontade de luta do nosso povo. AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS CONTINUAM A LUTAR DUMA FORMA DISPERSA, LONGE AINDA DA NECESSÁRIA UNIDADE DE LUTA. É por isso que a unidade de acção das forças democráticas nacionais é difícil e a agitação à sua volta, num poderoso bloco, das várias forças e camadas anti-salazaristas, é uma TAREFA DE ENFREQUIMENTO DESSAS FORÇAS.

## UNIDOS, CONTRA A REPRESSÃO SALAZARISTA!

A PIDE e os tribunais fascistas dão às mãos na tentativa de enquistar a vida de dezenas de patriotas e democratas, filhos queridos do nosso povo, que têm empenhado o melhor da sua vida em prol da liberdade e da Democracia.

Os pressões políticas ficam indefinidamente massacradas da PIDE, no abrigo das leis mais celeradas ou saltando por cima dessas próprias leis que, muitas vezes, já não as atizam e cede às dos governantes salazaristas.

Nas cadeias da PIDE, no Porto, à minúscula assistência médica esquecida, FRANCISCO MIGUEL encontra-se numa situação de desespero, com tenturas quase permanentes no estado da febre impressionante, e ALVARO CUNHA que já terminou a pena há um ano e que neste mês acaba também de cumprir as medidas de segurança, se encontra preso. A sua vida corre também grave risco: este abnegado dirigente anti-salazarista continua doente, a perder peso, sem poder tratar-se convenientemente.

## O QUE SE PASSA NA "CEL" E "CAT"

Na "CEL" e "CAT", empresas de fósforos e cabos eléctricos situadas na Venda Nova, à frente das quais se encontra actualmente um tel. Dr. Costa Ferreira, os operários são explorados e perseguidos duma forma brutal.

Os operários pagam horas extraordinárias, baixam salários, tiram licenças a alguns empregados que adoeçam, despedem operários sem motivo e recusam-se a pagar 300 escudos de férias. Já aqui se chama a essas empresas o "Farral da Venda Nova".

Não há muito, um operário que trabalhava com um pesado arado, porque adoeceu, foi provavelmente devido a esse trabalho violento tendo de ser-lhe extraído um rim. De regresso à fábrica, o gerente burocrático e os ordenados da PIDE, não se deram ao de conta e às condições de trabalho, o operário perdeu o uso da razão, tendo sido mandado para casa sem qualquer tratamento ou auxílio.

Torna-se cada vez mais evidente para o crescente número de pessoas que já estão na uniificação e acção das forças democráticas nacionais ante os presentes problemas que se lhes apresentam, particularmente em relação ao recenseamento e à preparação para as eleições para deputados, a realizar em Novembro deste ano.

Por uma vasta campanha  
de recenseamento!

O recenseamento dos cidadãos eleitores é um problema que interessa a todos os portugueses com direito de voto, ao qual nenhum democrata nem nenhum anti-salazarista deverá ficar indiferente, dada a sua importância política.

Se o recenseamento em curso interessa a todos os cidadãos com direito de voto, é nossa opinião que as comissões eleitorais do País deverão ter, logicamente, elas também uma composição larga, abrangendo os seus sectores democráticos de todos os sectores anti-salazaristas, e não serem compostas unicamente dos democratas. JULGAMOS QUE AS COMISSÕES ELEITORAIS A CRIAR PARA O RECENSEAMENTO DEBEM TER TANTO MAIOR PODER MOBILIZADOR,

Estendendo-se por estrear cada vez mais os laços que unem e elase operários e produtores do movimento popular internacional, o Comité Central do Partido Comunista Português enviou saudações fraternais aos Congressos dos Partidos de CHINA, da URSS, da ALBÂNIA, da FRANÇA, da ROMÉNIA e da SUÉCIA. Nessas saudações o Comité Central, ao mesmo tempo que formulava os mais ardentes votos por novos sucessos para

A união faz a força, o que  
divide, enfraquece

O Partido Comunista Português vem defendendo uma ampla unidade de acção de todas as forças democráticas nacionais com base para a constituição duma poderosa frente nacional anti-salazarista e que abarque todas aquelas pessoas que sinceramente desejem uma mudança da actual situação política.

A experiência passada e os acontecimentos políticos nacionais e internacionais provam-nos que só uma ampla unidade dos sectores democráticos da população portuguesa pode alcançar sucessos importantes nas próximas eleições para

(continua na pág. 2)

É POSSÍVEL UMA SAÍDA PACÍFICA PARA O  
PROBLEMA POLÍTICO PORTUGUÊS

"Nós, comunistas, queremos poupar ao povo português as sangrentas soluções. Nós, comunistas, queremos fortalecer a posição de Portugal no mundo e esse fortalecimento só será possível através da reconciliação e reconciliação da família portuguesa. Nós, comunistas, queremos acabar de vez com o ambiente de odios e do guerra civil que o regime salazarista criou e que se alastra por todo o País. Para alcançar estes objectivos patrióticos é preciso, é imprescindível, que se unam as forças democráticas e todas as forças e pessoas que desejam sinceramente essa política de reconciliação nacional."

Dada a sua importância política, transcrevemos nas colunas do «Avante!», o Capítulo do documento elaborado pelo Partido Comunista Português, «A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL E A POSIÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS», ao mesmo tempo que recomendamos a todos os leitores do «Avante!», a leitura atenta desse documento.

Ao contrário do que afirmam os nossos inimigos, nós, comunistas, não somos partidários da violência, não a defendemos quando os opressores do povo recorrem à violência e ao terror e resistem pela força à satisfação pacífica das aspirações populares.

Em 1946, quando do II.º Congresso legal do Partido Comunista Português, foi dada a linha do caminho do levantamento nacional para derubar o governo de Salazar, caso ele persistisse em não querer atender a vontade do povo. Porém, de 1946 até hoje, os acontecimentos internos e externos não estiveram parados, antes evoluíram num sentido favorável às forças democráticas. Hoje é cada vez mais nítida no nosso País, de um lado, a família portuguesa e, do outro, em oposição com ela, a família salazarista. Por isso mesmo, o ajustamento do Poder da família salazarista se põe agora em termos diferentes, visto que, lento internamente como externamente, as condições são diferentes do que então eram, como já não o são hoje. Por isso mesmo, o diálogo pacífico que preconizamos não depende sómente de nós, comunistas. Se as camadas da burguesia nacional tiveram uma compreensão justa do momento histórico que vivemos e fizerem, por isso mesmo, um esforço sério para se aproximarem das forças democráticas, se não hesitarem em ingressar no diálogo, se encontrarem, no caminho para uma solução pacífica, o caminho para uma solução pacífica estará facilitado. Da mesma forma, é imprescindível, para essa solução pacífica, que as forças democráticas se encontrem e se abram para o seu campo de acção todos os portugueses descontentes. Os acontecimentos internos e externos provam-nos claramente que isso é possível, desde que os salazaristas queiram e fizerem.

O fortalecimento do movimento de oposição anti-salazarista, os seus sucessos políticos, a força que se repete, os factores de atracção para os elementos ainda hesitantes e vacilantes, farão com que eles se decidam a ingressar no movimento da oposição, logo assim mais e mais os salazaristas e Salazar.

Todos nos sabemos quanto desmoralizante provocou nas fileiras salazaristas a eleição de MUAZ e de MUD e, sobretudo, a apresentação da candidatura do General Norton de Matos e o vasto movimento que o apoiou. Então, esses movimentos, porque tiveram lugar em condições historicamente diferentes, não foram ainda suficientemente eficazes,

esses grandes Partidos, expressava também as duras condições em que lutam os comunistas para se aproximarem do poder e aprenderão com a rica experiência desses Partidos.

Também por ocasião do 39.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comité Central do P.C.P. enviou uma calorosa saudação ao Comité Central do Partido Comunista da UNIÃO SOVIÉTICA. O camarada Aurélio Thoroz, Secretário Geral do Partido Comunista Francês, enviou ao Comité Central do P.C.P. uma carta de agradecimento às saudações que lhe foram enviadas por ocasião do seu aniversário natalício, onde afirma: Quero expressar-vos a minha certeza de que os heróicos comunistas portugueses não esquecerão importantes contribuições contra a ditadura, para bem do seu povo e do país, para a paz e para o socialismo."

MILITÃO,  
FILHO QUERIDO DO  
NOSSO POVO

No dia 3 de Janeiro passou o 7.º aniversário do assassinato do operário litoral e desobediente dirigente do Partido Comunista Português, MILITÃO BÉRBÉRE.

Numa carta escrita com o seu próprio sangue, dias antes de morrer, e dirigida ao seu querido Partido, MILITÃO escreveu: «Vou aqui pela falta de tratamento e por medicamentos impróprios para a minha doença» e, em seguida, com as seguintes afirmações: «Que a minha morte traga novos combatentes à luta!», «Viva um Partido melhor!», «Viva o Partido Comunista!».

tiveram um carácter exclusivamente democrático, não assentaram, como agora se pode, numa larga base anti-salazarista. Hoje, um movimento com estas características, terá muito mais retribuição nacional, terá um maior poder de agitação, semeará mais confusão e provocará mais hesitações.

Pensa o Comité Central do Partido Comunista que, se as forças democráticas souberem unir à sua volta as amplas camadas laboristas, a pequena burguesia democrática e o vasto sector da burguesia nacional descontente com a governação salazarista, será possível alcançarmos sucessos muito importantes no terreno político, intelectual e moral e levar à Assembleia Nacional uma oposição mais ou menos numerosa, representativa dos variados sectores anti-salazaristas. Isto abrirá novas possibilidades de luta legal dentro das próprias instituições do Estado Novo, permitirá combater e paralisar as medidas anti-democráticas do governo, aprofundar as brechas que se abrem no regime e formular as reivindicações fundamentais da oposição anti-salazarista.

Que tudo isto seja possível, mesmo dentro de um regime ditatorial e fascista, prova-o a vitória das forças da oposição na Grécia, em Fevereiro deste ano, onde estes conquistaram 135 lugares dos 300 de que é formado a Câmara dos Deputados, apesar das violências e trapaças eleitorais do governo de Caramanlis, que esteve sempre 47,4 por cento dos votos.

A criação de um bloco eleitoral anti-salazarista permitirá que levemos representantes desse bloco à Assembleia Nacional, e, bem assim, conseguir para uma futura República uma percentagem de votos tão elevada que dê ao regime salazarista profundamente abalado e dê ao nosso povo a certeza da próxima plena satisfação das suas liberdades e da sua vontade.

A criação da frente nacional anti-salazarista abrirá no nosso povo uma era de lutas das mais variadas formas e animará o aparecimento de movimentos de diversos campos da população para a obtenção das suas reivindicações económicas, políticas e sociais. Todas essas lutas assegurarão importantes vitórias à frente nacional anti-salazarista.

(continua na pág. 2)

## TODOS AO RECENSEAMENTO!

Começou no dia 2 de Janeiro e termina no dia 15 de Março o período do recenseamento dos cidadãos eleitores com vista às eleições deste ano para deputados e presidentes da Câmara Municipal. Os portugueses com o direito de voto se recensearam, dependendo em grande parte dos êxitos da oposição anti-salazarista nos próximos actos eleitorais.



## CRÓNICA INTERNACIONAL

MS FOR THE 1950S AND 1960S

**C**omeça a estar cada vez mais claro para toda a gente que mais uma vez falharam os planos dos promotores da «guerra fria» e defensores das «posições de força», dos partidários da guerra.

O facto dos colonialistas ingleses e franceses terem sido forçados a abandonar a zona do Canal de Suez e dos fascistas húngaros terem sido derrotados e terem sido obrigados a refugiar-se de novo nos seus covis na Alemanha Ocidental, na Inglaterra, em Portugal e nos Estados Unidos, representa importantes vitórias da causa da paz e da liberdade e independência dos povos.

Na medida em que os proprietários reacionários revelam que o conspirador de Budapesse foi organizado nos Estados Unidos e teve a participação do Vaticano e dos governos reacionários da Europa, ajudam a compreender quem foram os verdadeiros promotores do golpe fascista na Hungria. Também se compreendem aqueles que pretendiam as sciências imperialistas e a reação com o auxilio aos contra-revolucionários húngaros, que era simplesmente restabelecer na Hungria o regime fascista de Horthy (que vive há anos no Estoril) e fazerem desse país um foco de expansão de espionagem no solo do campo socialista.

A reação mundial tem procurado por todas as formas criar a confusão e a desconfiança no movimento operário internacional e enfile os partidos comunistas e governos dos países do campo socialista. Para atingir esse objetivo, a reação tem utilizado as mentiras mais grosseiras e as maiores invenções. Mas, apesar de todos os desesperados esforços da reação, esta não conseguiu nem conseguir quebrar a unidade nas fileiras do movimento operário internacional nem abalar as alianças fraternais e coesão dos povos do poderoso campo socialista.

O Sr. Eden, que em nome dos coloniais-  
listas ingleses pretendia ocupar militarmente  
o Egipto e expulsar do Poder o Cornel

Nagser, acabou por ser ele expulso do governo do seu país. Isto, porque o Sr. Eden não quis ter em linha do conta, nem a vontade dos povos, nem o facto de nos nossos dias o colonialismo se encontrar em franca

Os imperialistas americanos procuram ocupar no Médio Oriente o lugar que os ingleses e franceses foram obrigados a abandonar. A chamada «*doutrina Eisenhower*» não passa dum pretexto para aliar interesses, e não de interesses. É lícito julgar que os povos árabes, que lutam decididamente contra o domínio inglês e francês, poderão vir a aceitar um dia o domínio americano. Para ilusão! A chamada «*doutrina Eisenhower*» está condenada ao fracasso pela unidade e desejo de independência dos povos árabes e dos outros povos do Oriente. Só será mais um pretexto para interferências no vácuo interno dos Estados árabes e de depressão colonial e de agressões.

Os colonialistas — a começar pelo governo de Salazar quanto ao povo de Goa — não querem compreender nem aceitar a emancipação dos povos coloniais. Essa recusa dos colonialistas ao princípio da negociação tem feito correr rios de sangue e tem derrubado a economia de algumas nações como a Inglaterra, a França, Portugal, etc. Só o esforço conjunto dos povos coloniais que lutam pela sua libertação, com a acção dos outros povos junto dos governos colonialistas tem permitido encontrar soluções para os seus problemas, com o tanto os interesses dos povos coloniais como os dos outros povos.

Apesar da reacção internacional, capitaneada pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos, se esforçar por avivar o clima de *"guerra fria"* e de tensão internacional, a verdade é que a vontade dos povos, os seus desejos de paz e de coexistência pacífica (aliados à política defensora da paz das grandes potências do campo socialista mundial como a União Soviética e a China) condenam ao fracasso os planos da reacção, fazem-na espumar de raiva impotente.

## OICA A RÁDIO

Se quer ser esclarecido correctamente acerca do curso dos acontecimentos que se desenrolam no mundo, ouça:

**RADIO MOSCOVO:**  
Transmite diariamente para Portugal, das 21 horas às 21, 30, pelas ondas de 25 e 31 metros; e das 22 às 22, 30 em 31, 41 e 49 metros.

**RÁDIO PEQUIM:**  
Em língua espanhola, diariamente, das 18, 30 às 19 horas e das 22 às 23, 30, nas ondas de 25 e 30 metros.

**RÁDIO PIRINAICA:**  
Diariamente, em espanhol, nas ondas de 37, 39 e 43 metros desde as 18 às 23 horas, com um curto intervalo de 2 minu-

leia e dê a ler o

«AVANTE!»  
AJUDE COM FUNDOS O  
«AVANTE!»  
DIFUNDA O «AVANTE!»

.....

(continuação)

deputados.

do entanto, entre as forças democráticas nacionais há sectores que defendem e agendam o sentido de quem isoladamente às eleições, não aceitando por isso mesmo uma unidade de acção de todos os anti-salazaristas. Os sectores que defendem estas ideias e quem desta forma põem de lado um factor muito importante do vilório: que uma larga e poderosa unidade anti-salazarista não se pode forjar à volta deste ou daquele partido democrático, desta ou daquela corrente, MAS SIM À VOLTA DE TODOS OS PARTIDOS E CORRENTES DEMOCRÁTICAS.

O prolongamento da actual situação de divisão das forças democráticas e anti-salazaristas, JA TÃO PRÓXIMO DAS ELEIÇÕES E DE TODO O PERÍODO ELEITORAL, trará enormes prejuízos à causa da libertação do povo português, impedirá que se alcancem sucessos importantes nas próximas eleições.

União de todos!

E tendo em conta esta situação, eu grego e o Partido Comunista Português apela para todos os partidos democráticos, para todos os demócratas e anti-salazaristas no sentido de se unirem com rapidez esta debilitada unidade nacional, para que possam entrar decididamente no terreno concreto dum larga unidade de acção, a começar desde já por um intenso trabalho em volta das operações do recenseamento da população.

Para alcançarmos esta unidade, não ardentemente desejada por todo o nosso povo, é necessária a colaboração activa de cada democrata, de cada anti-salazarista, de cada cidadão consciente e capaz de organizar para a luta eleitoral todos os demócratas e anti-salazaristas, sejam eles desconfiados ou não, sejam eles desleais ou não, esquecidos ou das direitas, sejam eles po-

Janeiro de 1957

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português

## GRAVES AMEACAS A PAZ REUNIDAE

Nesta de tensão que grandes nos esforços do campo da paz e, em primeiro lugar, aos esforços da União Soviética, se tinha alivido consideravelmente a situação. A situação de tensão entre as duas impérialistas nos continentes do Egito e da Hungria. Os povos vêm sair de novo a ameaça dum guerra. A situação de tensão entre as duas impérialistas nos continentes do Egito e da Hungria. Os povos vêm sair de novo a ameaça dum guerra. A situação de tensão entre as duas impérialistas nos continentes do Egito e da Hungria. Os povos vêm sair de novo a ameaça dum guerra.

[illegible]

O documento do Movimento Nacional da Paz que apela para o governo português no sentido de apoiar a proposta do governo suíço de uma conferência das grandes potências sobre os conflitos armados em Portugal, e os conflitos internacionais, bem como uma mensagem de apoio enviada ao ministro da Suíça em Portugal, foram subscritos por centenas de milhares de pessoas. Protestando contra a guerra, as mulheres fizeram manifestações nas ruas, cartas e exposições tem sido dirigidas aos países parâmetros da paz são embalsamadas da Inglaterra e do França. Também se intensificou o movimento de protesto na Alemanha e do Porto manifestaram a sua vontade de não participar na guerra. O documento também foi dirigido ao Presidente da República Helvética e outra ao Secretário Geral da ONU, recolhendo para ambas as assinaturas e endereçados nomes das Artes, Ciências e Letras.

mas e Leite. A primeira, com cerca de 130 pessoas, vindas do Barreiro, confraternizavam com a população local e tinham já recolhido cerca de 200 assinaturas para uma representação de protesto contra a agressão ao Egípto, quando a PIDE e a GNR intervieram violentamente prendendo 4 pessoas.

No decorrer dum desafio de futebol foi pedido um minuto de silêncio pelas «*crianças húngaras*», mas muitos espectadores deixaram-se ficar senoados.

Apesar da campanha intensa que foi feita nos Liceus e outras Escolas, muitos professores e alunos não contribuíram para o *«Egíptoduro»*, alegando muito justamente que tinham o que socorrer as crianças portuguesas.

Com estas e outras acções de paz, o povo português mostrou claramente aos salazaristas que não alinhava ao som da sua história belicista e reacçãoária e os salazaristas sentiram essa recusa do povo como bem o demonstrou o discurso do ministro do Interior de 31-12-56, ao referir-se vaivosamente à acção esclarecedora do Partido Comunista Português junto do povo.

Para deter as mãos criminosas dos alardeadores de guerra, impõe-se a intensificação da luta do povo português, ao lado da luta dos povos de todo o mundo, pela solução pacífica dos litígios internacionais, pela paz.

É POSSÍVEL UMA SAÍDA  
PACÍFICA...

(continuação)

zarista e enfraquecerão mais e mais as posições do governo no aparelho do Estado e no discurso da Nação.

Estas vliórias abrirão o caminho para uma solução pacífica, não violenta, do problema político português. Não deveremos descartar a hipótese de acontecimentos políticos internos e externos, favoráveis às forças anti-salazaristas, apressarem a evolução dos acontecimentos, tornando mais rápida a saída da situação actual.

[illegible]

Os interesses de Portugal como nação livre e independente exigem que cessem os ódios que tão profundamente dividem os portugueses e minam a unidade da Nação; exigem que se faça a reconciliação da família portuguesa, e isso só é possível, derubando o governo ditatorial de Salazar, opressor e violentador da opinião pública e do nosso povo».

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

SETEMBRO DE 1956	Estevão (J)	29,00	os Milhões	300,00	Lista N° 11	8,00	Pela Unidade	363,00	Comunista	400,00
6 de Maio	Campino (A)	7,50	Go Livre	600,00	Lista N° 16	20,00	e da classe		Um amigo de M.	
8 de Março	Campino (C)	18,00	Grupo Davi-		Lista N° 29	20,00	operária	77,00	Ilha Boas	110,00
6 de Março	Compênos Co-		divov (P)	100,00	Lista N° 80	905,00	Pela vitória da	Carro	Um amigo do P.	10,00
6 de Março	ceivista	50,00	«Dimifrov	300,00	Lista da classe		Unidade	900,00	idem	10,00
31 de Janeiro	Carlos Pentes	20,00	Guilherme de				operária		idem	5,00
	Casal demorei		de Carvalho	50,00	Lulemos pela		os presos	65,00	Um amigo	
OUTUBRO DE 1956	Cartezia no	50,00	Honra a B.		Paz	5,00	Peios pescados		de Pias	60,00
Abaixo o Esta-	Futuro	407,50	Caraga	20,00	Luz		de Porli-		Um democrata	
do Novo	Cheplov (P)	20,00	Industrial Pro-		grestita	10,00	Mois Pâc		Um grupo de	
Abaixo o jasci-	Construtores		Industrial pro-		Manecas	20,50	Parido (E)	100,00	democratas	60,00
smo	Vermelhos	65,00	grestita	50,00	Manecas (V)	216,00	Pereira Co		Um democrata	
Abaixo os	Contra o resar-		Intellectual		Mostros R			67,50	alceiro	1.000,00
Contra-rev.	amento		Comunista	200,00	Silva	48,00	Pires Jorge		Unidade anti-	
de Hungria	Comerciante	60,00	Jaime Serra		Manuilov (P)	50,00	(AB)	300,00	«salazarista»	92,00
Acabamos com	Amigo	20,00	Idem (C)	20,00	Mao-Tse-Tung		Idem	68,00	Unidade para os	
a censura	Contra o Bié	30,00	Contra o Bié		20,00	Negada		75,00	idem	60,00
África revolu-	Dactilógrafo		Jose Gregório		Marinha Verm	175,50	Por uma 3. <sup>a</sup>		Unidos contra o	
cionário (9-10)	Vermelho		J. Moreira (J)	46,50	Modica Verm	150,00	República		«fascismo	143,00
Alberto Araújo	Democracia	40,00	Jose Vitoriano		Marinha (X)	20,00	Pollzer	75,00	Unidos pela Paz	
Albino (B)	idem	90,00		60,00	Albino (X)	107,00	Unidos vencer		idem	
Alberto (T)	Democracia (H)	40,00	J. V. (F)	150,00	«Ribeiro (2)	225,00	Pro-amnistia (V)	250,00	mot.(P.F)	235,50
Alcino de	Direitos		Jovens Puteal	47,50	Molho Ver-		Progressistas	15,00	Unificação da	
Sousa	humanos	150,00	Jovens lutear		meio	90,00	Pro-luta	8,00	Coreia	5,00
Alves	Contra (I)	50,00	Uma vida justa		Mostrava		que estáo		Venceramos	
Amigal (C)	E PIDE a	21,20	Idem	50,00	regime	200,00	sobreindo	170,00	Vermelhos	
Amiga do P.	2.36	10,00	Juventude		Mulheres que		Queremos Al-		reiros	220,00
Amigos de	Empregado		unificado	550,00	Unidade	16,00	viva Cunhal		do Sul	
Amigos de	Comunista	200,00	Ledão ao povo		União mili-		tantes	95,00	Viva a eleição	
Amigo do A.	Vermelho	200,00	Legalidade para		União mili-		União mili-		Viva a Paz	
Amigos de	Engenheiro Pro-		o P. C. P.	20,00	Novos revolu-		cionários	65,50	«pela Unidade	
Amigos de	grestita	100,00	Liberdade para		Comovo quer	92,00	Repapigas ama-	5,00	«Vida e nosso	
Amizade	Esperança no		Liberdade para		Pais de Paz	80,00	Rozas Ver. <sup>2</sup>	37,00	Oulubro	102,00
entre os	futuro	416,00	os jovens		Pão, P. e		Sergio Vilar-		Volga (10)	
A paz vencerá	Ferrovia	50,00	presos	500,00	Pão, P. e		Sergio Vilar-		XX Congresso	
A guerra de	União de Paz	6,50	União de Paz		União de Paz		União de Paz		União de Paz	
Armada De-	Fora com os		dos presos		Pão, P. e		Simplicizantes		2 Amigos do P.	
mocrática	agressores		policemos	100,00	Pão, P. e		ferroviários		do e do Ribatejo	
As mulheres	do Egipto		Libereiros		Pão, P. e		do Perido	145,00	4 de J. V. (F)	
	«vamos com-		Libreiros		Pão, P. e		S. P. Gomes	20,00	idem	
Aumento de	«angariários		Cunhal (PB)	15,00	Pela Democr-		Idem	1.000,00	5 de Outubro	
Salários	do Egipto	25,00	Liberdade para		Popula-	35,50	Solda de Oliveira	5,00	8 de Março	
Avante na luta	Fronte Anti-	55,00	todos os presos	10,00	Pela Fraterni-		Shim (1)	15,00	31 de Janeiro	
Avante os pa-	Salazar		Políticos		Políticos		Tirone		39º Aniversário	
reiros das	Fronte demo-		Libertação		União de		do Egipto	119,00	da Revolução	
Const. Navals	77,									